

Impairment nas companhias aéreas internacionais durante a crise financeira mundial de 2008

Impairment in international airlines companies during the 2008 global financial crisis



Resumo

Este estudo tem como objetivo detectar possíveis diferenças quanto ao reconhecimento de perdas com a redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) nos anos de 2007 a 2009, em função da crise financeira mundial ocorrida nesse período. Para tanto, foi realizada pesquisa descritiva com abordagem quantitativa do problema. A amostra é composta por 66 companhias aéreas de abrangência internacional. O setor foi selecionado por ter sofrido maiores impactos com a crise financeira mundial. Os resultados da pesquisa permitem concluir que houve o reconhecimento de perdas com *impairment* nas companhias aéreas internacionais de forma mais intensa em 2008, em relação a 2007 e a 2009, fato explicado pelo ápice da crise financeira. Concluiu-se que o reconhecimento de perdas por *impairment* efetivamente ocorreu com maior intensidade nos momentos em que se fez necessário, sugerindo que o reconhecimento do ajuste a valor recuperável é utilizado conforme as condições e expectativas do ambiente econômico. Ou seja, o ambiente econômico influenciou a prática contábil.

Palavras-chave: Crise Financeira Mundial. Redução ao Valor Recuperável de Ativos. Companhias Aéreas Internacionais.

Abstract

This study aims to detect possible differences in the recognition of losses on impairment of assets from 2007 to 2009, due to the global financial crisis which occurred in this period. For this purpose, a descriptive research with quantitative approach was performed. The sample consists of 66 international airlines. The sector was selected on the assumption that it suffered major impacts from the global financial crisis, and also due to data availability. The research results allow to conclude that the recognition of impairment losses in the international airlines companies was more intense in 2008 compared to 2007 and 2009, a fact explained by the climax of the financial crisis. The conclusions are that the recognition of impairment losses actually occurred with greater intensity at times when it was necessary, suggesting that the recognition of adjustment to the recoverable value is used according to the conditions and expectations of the economic environment. This means that the economic environment influenced the accounting practice.

Keywords: Global Financial Crisis. Impairment. International Airlines Companies.

¹ Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: jocelinodonizetti@hotmail.com.

² Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP). Professor do Mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Paraná. E-mail: lmscherer@ufpr.br.



Nos anos de 2008 e 2009, diversas nações sofreram os impactos da crise financeira iniciada a partir do desequilíbrio do sistema financeiro dos Estados Unidos, que ocasionou a quebra de tradicionais bancos norte-americanos e, posteriormente, a instabilidade do ambiente econômico mundial.

Como resultado da crise financeira, bem como da recessão que atingiu muitos países, observou-se um cenário de desemprego crescente e crédito restringido, o que impactou consideravelmente as expectativas econômicas de várias empresas, limitando a realização de novos investimentos e comprometendo a expectativa de real recuperação quanto aos valores que já haviam sido investidos.

Os impactos da crise foram significativos no setor de aviação civil. As expectativas para o setor para o ano de 2008 indicavam perdas previstas de US\$ 5 bilhões para as companhias aéreas norte-americanas e uma queda nos lucros de US\$ 1,8 bilhão entre 2007 e 2008 nas companhias europeias. Para as companhias aéreas latino-americanas, a expectativa era de perdas totais de US\$ 300 milhões. Adicionalmente, dados da *International Air Transport Association* (IATA) projetavam queda na demanda de 1,9% acompanhada de um aumento de capacidade de 3,8% para 2008 (GLOBAL financial..., 2008).

De acordo com Harvey e Turnbull (2009), o setor de aviação civil é um dos mais importantes da economia mundial, representando direta e indiretamente cerca de 7,5% do PIB mundial.

Um ambiente recessivo e as expectativas daí advindas podem impactar diretamente a prática contábil, especialmente em relação à mensuração de ativos de longo prazo, que estão mais sujeitos a mudanças no ambiente econômico em que operam. Esses ativos têm sua mensuração normalmente baseada no custo ou no valor recuperável, dos dois o menor, sendo este último apurado a partir do teste de recuperabilidade de valor (*impairment test*), conforme disposto na *International Accounting*

O principal objetivo do *impairment test* é garantir que os ativos, principalmente os de longo prazo, não sejam mensurados por um valor maior do que aquele passível de recuperação.

Standards (IAS) 36, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). No Brasil, o teste de recuperabilidade de valor foi instituído pelo pronunciamento técnico CPC 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

O principal objetivo do *impairment test* é garantir que os ativos, principalmente os de longo prazo, não sejam mensurados por um valor maior do que aquele passível de recuperação. Entre outros fatores, a apuração do valor recuperável deve levar em conta os riscos inerentes ao ambiente econômico. Assim, presume-se que em ambientes econômicos recessivos, tal como o vivenciado nos anos de 2008 e 2009, o ajuste para redução ao valor recuperável dos ativos, principalmente aqueles de longo prazo, seja significativamente maior em comparação aos períodos cujo ambiente econômico encontra-se, no mínimo, estável.

Como o valor a ser testado está relacionado diretamente a dois elementos, o mercado e as expectativas de retorno em função do uso do ativo, é indispensável que as condições e expectativas do ambiente econômico sejam levadas em consideração na apuração do valor recuperável.

Considerando os ambientes econômicos de 2007, 2008 e 2009, caracterizados, respectivamente, pelos indícios de início da crise, seu ápice e sua desaceleração, surge a seguinte questão

de pesquisa: **existe diferença no reconhecimento de perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos por parte das companhias aéreas internacionais entre os períodos de 2007 a 2009?**

O presente estudo tem por objetivo analisar se houve diferença estatisticamente significativa no reconhecimento de perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos por parte das companhias aéreas internacionais nos anos de 2007, 2008 e 2009. Mais especificamente, com base no histórico da crise, objetiva-se analisar se, em 2008, o reconhecimento de perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos foi maior do que em 2007, e se em 2009 essas mesmas perdas foram menores em comparação a 2008.

Ademais, este estudo pretende destacar a importância do reconhecimento de perdas decorrentes da redução ao valor recuperável de ativos, promovendo seu maior entendimento no ambiente contábil brasileiro. Por fim, permite atestar a importância percebida pelas empresas quanto ao emprego do *impairment test*, uma vez que, considerando que esse procedimento reflete as expectativas de recuperabilidade do valor de investimentos em ativos, a fim de resguardar o usuário de informações enganosas, oscilações no ambiente econômico devem refletir-se em oscilações no valor dos ativos, sob pena de não atender plenamente aos objetivos da contabilidade.

Resultados e constatações desta pesquisa podem inspirar estudos posteriores em outros setores da economia, bem como despertar o interesse em relação ao tema *impairment*, possibilitando o aumento de estudos e do conhecimento acerca desse procedimento, consideravelmente importante quando da necessidade de sua utilização.

1 A Crise Financeira Mundial

A crise financeira mundial, cujo ápice se deu entre os anos de 2008 e 2009, apresentou seus primeiros traços já no final do ano de 2007, com base na desestruturação do mercado imobiliário e do sistema financeiro dos Estados Unidos.

Segundo Shomberg (2008), nos primeiros meses de 2008, além de expectativas negativas

Apenas no segundo semestre de 2009 surgiram informações positivas em relação à recuperação do crescimento econômico de algumas nações, principalmente nos países emergentes.

por parte do Banco Mundial a respeito do cenário econômico dos Estados Unidos, prevendo o risco de uma recessão em função da restrição no mercado de crédito, os países europeus também começaram a sofrer desequilíbrios em seus mercados financeiros, com quedas acentuadas em suas bolsas de valores. Na Europa, o desemprego britânico havia subido para 5,7%, o maior em oito anos, e as previsões de crescimento da economia alemã eram praticamente zero (PARSONS, 2008). No mês de novembro, falava-se em recessão em alguns países, a exemplo do Japão, seguido de outras grandes economias da zona do euro (KIHARA, 2008). O ano de 2008 encerrou-se com a economia global significativamente deteriorada e com expectativas econômicas consideravelmente pessimistas para o ano seguinte.

Apenas no segundo semestre de 2009 surgiram informações positivas em relação à recuperação do crescimento econômico de algumas nações, principalmente nos países emergentes (GUIMARÃES; LEITE, 2009).

No setor de aviação civil, as previsões para 2008 eram sombrias. As expectativas iniciais eram de perdas de US\$ 5,2 bilhões para o setor, particularmente em função do aumento dos custos com combustível. Também havia expectativa de queda na demanda de 1,9% para 2008, combinada com um aumento na oferta global de assentos de 3,8%. Mesmo para o mercado chinês, em 2008, a previsão era de uma

queda na demanda de 0,5% comparativamente a 2007 (GLOBAL FINANCIAL..., 2008).

Entretanto, os dados de 2008 foram piores do que as expectativas iniciais. O prejuízo somado das 150 maiores companhias aéreas do mundo em 2008 foi de US\$ 15 bilhões, contra um lucro de US\$ 29 bilhões em 2007 (HARVEY; TURNBULL, 2009).

Em relatório de setembro de 2009, a IATA projetou as perdas totais das companhias aéreas para o ano de 2009 em US\$ 11 bilhões, com uma redução de US\$ 80 bilhões nas receitas em relação a 2008, o que equivaleria a uma queda de 15% (IATA, 2009).

A partir de 2010, entretanto, fatores como o aumento no número de passageiros nos países emergentes, a diminuição da oferta global de assentos e o aumento do preço das passagens fizeram com que houvesse uma recuperação no setor, especialmente nas companhias aéreas asiáticas e da América Latina. Em março de 2010, a IATA reviu suas previsões quanto ao desempenho do setor aéreo para o ano de 2009, diminuindo as estimativas de perdas de US\$ 11 bilhões para US\$ 9,4 bilhões. Também as projeções de perdas para o ano de 2010 foram revistas, passando de US\$ 5,6 bilhões para US\$ 2,8 bilhões. Apesar desse cenário de recuperação no início de 2010, a IATA acredita

A partir de 2010, fatores como o aumento no número de passageiros nos países emergentes, a diminuição da oferta global de assentos e o aumento do preço das passagens fizeram com que houvesse uma recuperação no setor.

que o setor necessitará de dois a três anos para se recuperar totalmente dos efeitos da crise (PLIMMER, 2010).

Além de prejuízos, a crise trouxe o fechamento de empresas e o corte de vagas de trabalho. Nos Estados Unidos, apenas em 2008, 13 companhias aéreas foram à falência. Entre maio de 2008 e maio de 2009, foram cortados 22.500 postos de trabalho nas seis maiores companhias aéreas dos Estados Unidos. Também na Europa várias companhias aéreas cessaram suas atividades, como a britânica XL Airways e a russa Dalavia. As companhias aéreas Aer Lingus, da Irlanda, a franco-holandesa AirFrance-KLM e a Scandinavian Air Services (SAS) anunciaram cortes de 1,5 mil, 3 mil e 9 mil postos de trabalho, respectivamente. Já a australiana Qantas demitiu 1.750 colaboradores (HARVEY; TURNBULL, 2009).

2 O Teste de Recuperabilidade de Valor — *Impairment Test*

A Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 36 trata dos ajustes de valor de ativos, para que não fiquem registrados por valor superior àquele passível de recuperação pelo seu uso nas operações ou pelo valor por que poderiam ser vendidos. No Brasil, o pronunciamento técnico que trata desse tema é o CPC 01 — redução ao valor recuperável de ativos.

Santos, Schmidt e Fernandes (2006, p. 207) afirmam que “[...] o teste de *Impairment* consiste na comparação entre o valor contábil do ativo e o seu valor recuperável”. Embora a IAS 36 e o CPC 01 tratem de todos os ativos de longo prazo, com critérios específicos de definição quanto à sua aplicabilidade, a literatura tem destacado principalmente a aplicação desse teste em relação ao goodwill, em função da obrigatoriedade de realização anual do teste para esse intangível específico.

O pronunciamento técnico CPC 01 determina que o valor recuperável dos ativos de longo prazo pode ser obtido a partir de seus respectivos valores

de venda, líquido dos custos inerentes a esse processo, ou a partir do valor em uso, dos dois, o maior. Se o valor recuperável de um ativo for inferior ao seu valor contábil, a entidade deverá contabilizar o ajuste decorrente da redução ao valor recuperável.

Os critérios para aplicação do teste, bem como os critérios de apuração do valor em uso e valor líquido de venda, são apresentados nas próximas seções.

2.1 Critérios de Mensuração do Valor Recuperável

O pronunciamento técnico CPC 01 aborda os critérios de mensuração do valor recuperável de ativos entre os itens 17 e 22. O pronunciamento determina que “[...] as entidades devem avaliar pelo menos ao final de cada exercício social se existe alguma indicação de que um ativo tenha perdido valor.” (IUDÍCIBUS et al., 2010, p. 235). Essa observação deve ser realizada levando em consideração, além dos fatores internos à empresa, fatores externos, tais como variações do valor de mercado dos ativos; mudanças relativas ao ambiente tecnológico, de mercado, econômico ou legal em que a entidade ou o ativo operam; taxas de juros praticadas no mercado e variações dessas taxas (MAGALHÃES; SANTOS; COSTA, 2010, p. 349). Utilizando tais critérios, se houver indicação de que o ativo possa ter apresentado perda quanto ao valor registrado, o teste de *impairment* deve ser empregado; se confirmada a perda de valor, o valor contábil do ativo deverá ser ajustado ao valor efetivamente recuperável (IUDÍCIBUS et al., 2010).

Além dessa determinação geral, existem três situações em que o teste deve ser realizado, no mínimo, anualmente, independentemente de existência de expectativa de perda de valor: ativos intangíveis de vida útil indefinida; ativos intangíveis ainda não disponíveis para uso; ágio gerado por uma combinação de negócios, cujo fundamento econômico seja a expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) (MAGALHÃES; SANTOS; COSTA, 2010).

2.2 Valor Líquido de Venda e Valor em Uso do Ativo

Os valores que devem ser apurados para a realização do teste de impairment são o valor líquido de venda e o valor em uso do ativo. O primeiro diz respeito à diferença entre o valor pelo qual o ativo poderia ser vendido menos as despesas necessárias para tal venda, enquanto o segundo diz respeito ao valor presente dos fluxos de caixa esperados decorrente de seu emprego ou uso nas operações (IUDÍCIBUS et al., 2010).

De acordo com Magalhães, Santos e Costa (2010, p. 350): “A melhor evidência de um valor líquido de venda é um contrato de venda firmado entre partes independentes, menos os custos diretos atribuídos à venda”. Não havendo contrato de venda firme entre as partes, porém sendo o ativo negociado em mercado ativo, o CPC 01 define o preço de mercado do ativo menos as despesas que ocorrem com a venda como a melhor alternativa.

O cálculo do valor em uso do ativo envolve a estimação do valor presente dos fluxos de caixa futuros por ele gerados até o fim de sua vida útil. Nesse caso, a taxa de desconto a ser utilizada deve refletir, além do valor do dinheiro no tempo, as incertezas do ambiente macroeconômico em que a entidade opera.

A melhor evidência de um valor líquido de venda é um contrato de venda firmado entre partes independentes, menos os custos diretos atribuídos à venda.

3 Metodologia

Este estudo tem como objetivo analisar se houve diferenças no reconhecimento de perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos por parte das companhias aéreas internacionais de 2007, a 2009. Mais especificamente, pretende-se testar a possível existência de diferença estatisticamente significativa entre 2007 e 2008, período intermediário entre o início e a consolidação da crise, e nos anos de 2008 e 2009, períodos intermediários entre o ponto principal da crise e sua desaceleração.

Para atender a esse objetivo, foi desenvolvida pesquisa descritiva com abordagem quantitativa do problema, empregando técnicas de estatística descritiva, a fim de apresentar os aspectos e as características dos elementos envolvidos na pesquisa, bem como de estatística inferencial, para atestar se a diferença entre os períodos é estatisticamente significativa.

A redução ao valor recuperável de um ativo origina-se da diferença entre o seu valor recuperável e seu o valor contábil, quando este é maior. Sendo o valor recuperável diretamente relacionado às expectativas inerentes ao ambiente econômico em que a entidade opera, ele tende a ser menor em períodos recessivos, apresentando muitas vezes valor inferior ao valor contábil, exigindo da empresa o ajuste do valor do ativo, cuja contrapartida é uma despesa reconhecida no período do ajuste. Assim, as hipóteses deste estudo são as seguintes:

1º Teste:

H_0 As perdas decorrentes de redução ao valor recuperável dos ativos no ano de 2008 foram iguais em comparação com as de 2007

H_1 As perdas decorrentes de redução ao valor recuperável dos ativos no ano de 2008 foram significativamente maiores em comparação com as de 2007.

2º Teste:

H_0 As perdas decorrentes de redução ao valor recuperável dos ativos no ano de 2009 foram iguais em comparação com as de 2008;

H_1 As perdas decorrentes de redução ao valor recuperável dos ativos no ano de 2009 foram significativamente maiores em comparação com as de 2008.

3.1 Variável em Análise

A variável a ser analisada consiste no quociente entre a despesa com perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos de um período t em relação à receita operacional desse mesmo período t :

$$QI_{jt} = \frac{I_{jt}}{RO_{jt}} \quad (1)$$

Em que:

QI_{jt} representa o quociente entre a despesa com perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos de uma empresa j no período t em relação à receita operacional dessa empresa j no período t ;

I_{jt} representa a perda decorrente de redução ao valor recuperável de ativos de uma empresa j no período t ;

RO_{jt} representa a receita operacional de uma empresa j no período t .

3.2 Critérios de Amostragem

A amostra de empresas deste estudo foi obtida por meio de procedimento de amostragem por conveniência, portanto, amostragem não probabilística. Como a formação da amostra estava condicionada à acessibilidade dos dados,

optou-se pelo setor de aviação civil, que, dadas as suas características, apresentou impactos significativos por conta da crise financeira mundial.

Assim, foram selecionadas para compor a amostra de estudo companhias aéreas internacionais que operam o transporte de passageiros e/ou cargas, sendo observados três critérios.

O primeiro critério consistiu em selecionar as companhias aéreas que fazem parte das três alianças aéreas internacionais, a saber: *Star Alliance*, *Sky Team* e *Oneworld*. O segundo critério foi a seleção das maiores companhias aéreas por continente, desde que não selecionadas no primeiro critério. O terceiro critério consistiu na seleção das maiores companhias aéreas que operam exclusivamente no transporte de cargas.

3.3 Estatística-Teste

Para selecionar o teste estatístico que melhor reflita a possível existência de diferença significativa entre os períodos, foi necessário realizar testes que revelam a existência ou não dos pressupostos que permitem a aplicação de testes paramétricos. Os testes utilizados foram o Kolmogorov-Smirnov (K-S), a fim de atestar a normalidade de distribuição dos dados da amostra, e a Estatística de Levene, a fim de atestar a homogeneidade de variância. Os resultados do primeiro teste podem ser observados na TAB. 1:

TABELA 1 – Teste de normalidade de distribuição dos dados

Ano	Kolmogorov-Smirnov		
	Estatística	Graus de Liberdade	Significância
2007	0,372	66,000	0,000
2008	0,358	66,000	0,000
2009	0,351	66,000	0,000

FONTE: Os autores (2011)

Os resultados do teste indicam que a significância obtida no teste K-S foi consideravelmente menor que a significância aceitável, para que não fosse rejeitada a hipótese de normalidade, ou seja, o valor indica um desvio de normalidade.

Para atestar se esse foi o único pressuposto violado com relação aos dados da amostra, foi realizado o teste de homogeneidade das variâncias, apresentado na TAB. 2:

TABELA 2 – Teste de homogeneidade das variâncias

Critério	Levene			
	Estatística	Graus de Liberdade 1	Graus de Liberdade 2	Significância
Com base na média	11,763	2,000	195,000	0,000
Com base na mediana	4,099	2,000	195,000	0,018
Com base na mediana com Grau de liberdade ajustado	4,099	2,000	88,434	0,020
Com base na média ajustada	6,597	2,000	195,000	0,002

FONTE: Os autores (2011)

Os resultados apontam que a variância entre os períodos é significativamente distinta, o que, por fim, determina a possibilidade de imprecisão nos resultados caso seja aplicado algum teste paramétrico.

Dessa forma, pela impossibilidade quanto à aplicação de um teste paramétrico, a estatística considerada adequada para atestar a possível diferença significativa entre os períodos analisados foi o Teste não Paramétrico

de Wilcoxon, em função de ser “[...] utilizado em situações em que existem dois conjuntos de escores a serem comparados, [...] provenientes dos mesmos participantes” (FIELD, 2009, p. 484).

4 Resultados da Pesquisa

4.1 Perfil da Amostra

A amostra para a realização do estudo foi inicialmente formada por 97 companhias aéreas internacionais, reduzidas a 66 em função da acessibilidade aos dados, com distribuição geográfica apresentada na TAB. 3:

TABELA 3 – Distribuição da amostra por continente

Continente	Quantidade	Percentual
Ásia	22	33%
Europa	20	30%
América do Norte	14	21%
África	4	6%
América do Sul	3	5%
Oceania	3	5%
Total	66	100%

FONTE: Os autores (2011)

Além da distribuição entre os continentes, outra característica importante a ser destacada consiste na distribuição das companhias aéreas em relação aos critérios de seleção dos elementos da amostra, conforme apresentados na TAB. 4:

TABELA 4 – Distribuição da amostra em função dos critérios de seleção

Critério	Quantidade	Percentual	
Maiores companhias aéreas	25	38%	
Alianças	<i>Star Alliance</i>	18	27%
	<i>Oneworld</i>	11	17%
	<i>Sky Team</i>	9	14%
Cargas exclusivamente	3	5%	
Total	66	5%	

FONTE: Os autores (2011)

As estatísticas descritivas em relação à variável Q_{ijt} , ou seja, o quociente entre a despesa com perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos de um período t em relação à receita operacional desse mesmo período t , podem ser visualizadas na TAB. 5:

TABELA 5 – Estatísticas descritivas da variável Q_{ijt}

Descrição/ Ano	2007	2008	2009
Média	0,0027780	0,0169256	0,0068718
Variância	0,000725	0,0021758	0,0003224
Desvio Padrão	0,0085124	0,0466457	0,0179565

FONTE: Os autores (2011)

Considerando esses dados, é possível observar que, entre os três anos, aquele que apresentou maior média da variável Q_{ijt} foi 2008, enquanto o ano de 2007 apresentou a menor média, confirmando que 2008 foi, de fato, o ano de pior desempenho durante a crise financeira mundial.

Entretanto, resta saber se a existência de uma média superior no ano de 2008, indicando um crescimento na prática de reconhecimento de perdas por impairment, é de fato estatisticamente significativa ou se possivelmente surgiu em função de oscilações normais entre os períodos ou advindas do processo de amostragem.

Outro aspecto apresentado na TAB. 5 é a existência de um desvio padrão consideravelmente superior à média, fato indicativo de que a amostra não segue uma distribuição normal, conforme comprovado anteriormente pela realização dos testes estatísticos de Kolmogorov-Smirnov e Levene.

4.2 Análise dos Dados

Para a realização do teste de Wilcoxon, com a finalidade de verificação do primeiro teste de hipóteses, inicialmente foram extraídas as diferenças quanto às observações da variável Q_{ijt} entre os anos de 2008 e 2007, sendo tais diferenças organizadas em ordem crescente, independentemente do sinal, e numeradas em

função de seu posicionamento entre os dados ordenados (1º, 2º, 3º...).

A seguir, foi efetuado o somatório dos números atribuídos ao posicionamento das diferenças, de forma segregada entre as diferenças positivas ou negativas. Esses resultados, bem como a aplicação das demais etapas do teste de Wilcoxon, podem ser observados na TAB. 6:

TABELA 6 – Resultado do teste: 2007-2008

Somatório	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	781	165
$T_{\text{mínimo}}$		165,000
μ_T		473,000
σ_T		82,826
$Z_{\text{calculado}}$		-3,72

FONTE: Os autores (2011)

Considerando que a diferença entre os postos é obtida entre o período mais recente e o período anterior ($QI_{2008} - QI_{2007}$), um somatório maior observado na coluna de Postos Positivos indica maior intensidade do quociente entre a despesa com perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos em relação à receita operacional no período mais recente, ou seja, 2008.

Com base na aplicação da fórmula para a obtenção de $Z_{\text{calculado}}$, chegou-se ao valor de 3,72. Considerando que Z_{tabelado} é 1,96, rejeita-se, em relação ao primeiro teste, H_0 , ou seja, as perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos em 2008 não foram estatisticamente iguais às de 2007, o que leva à aceitação de H_1 .

Em relação ao segundo teste de hipóteses, seguindo os mesmos passos para aplicação do teste de Wilcoxon entre os anos de 2009 e 2008, chegou-se aos seguintes resultados:

TABELA 7 – Resultado do teste: 2008-2009

Somatório	Pontos Positivos	Pontos Negativos
	464	699
$T_{\text{mínimo}}$		464,000
μ_T		588,000
σ_T		97,499
$Z_{\text{calculado}}$		-1,27

FONTE: Os autores (2011)

Nesse caso, os Postos Positivos apresentaram somatório inferior aos Postos Negativos, apontando que no período anterior (2008) o quociente entre a despesa com perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos em relação à receita operacional foi superior ao período mais recente (2009).

Contudo, considerando que $Z_{\text{calculado}}$ de 1,27 é inferior a Z_{tabelado} de 1,96, não se pode afirmar a existência de diferença estatisticamente significativa entre os períodos de 2008 e 2009, não se rejeitando, dessa forma, H_0 .

Esses resultados indicam que, em relação às companhias aéreas internacionais, nos períodos analisados neste estudo, o reconhecimento de perdas decorrentes de redução ao valor recuperável de ativos seguiu as expectativas do ambiente econômico vivenciado nos respectivos momentos, sugerindo que, em períodos recessivos, as empresas realmente tendem a reconhecer maiores perdas relacionadas ao valor recuperável de seus ativos. Em suma, o ambiente econômico vivenciado nos respectivos períodos influenciou a prática contábil.

Conclusões e Recomendações

A redução ao valor recuperável de ativos, também conhecida como *impairment*, é uma ferramenta contábil que busca resguardar o usuário da informação de valores de ativos registrados a maior do que o verdadeiro potencial de benefícios futuros a ele associados. Em suma, trata-se do ajuste do valor contábil de um ativo ao seu valor recuperável.

Sendo, pois, uma ferramenta que busca proteger o usuário de informações incoerentes, é de suma importância que nos momentos em que a expectativa do ambiente econômico seja negativa, os ativos afetados significativamente sejam ajustados, a fim de atestar a preocupação e a responsabilidade com a evidenciação (*disclosure*) para com seus *stakeholders*.

Com base nos resultados obtidos a partir da análise da diferença entre os períodos de 2007, 2008 e 2009, relativa à razão entre a perda com *impairment* e a receita operacional, é possível observar que em 2008 foram reconhecidas perdas em maior escala, comparativamente a 2007 e 2009. Observando-se o histórico da crise financeira mundial, em 2007, embora houvesse acentuado desequilíbrio no ambiente financeiro norte-americano, a crise financeira ainda não havia se instalado em termos globais, o que pode explicar a diferença significativamente das perdas com *impairment* em relação ao ano de 2008. Por sua vez, o fato de, principalmente nos últimos meses de 2009, a economia mundial apresentar relativa melhora e reestruturação, porém ainda limitada, provavelmente explica o menor nível de *impairment* em relação ao ano de 2008, que, no entanto, não foi estatisticamente significativo.

Sempre existe o receio de que, embora disponíveis, as ferramentas que garantem o atendimento dos principais objetivos da contabilidade não sejam utilizadas na prática, a exemplo do *impairment*, permanecendo apenas na teoria e não contribuindo para a reflexão da essência econômica dos fatos contábeis. A presente pesquisa, porém, traz indícios de que o reconhecimento de perdas por *impairment* efetivamente ocorreu com maior intensidade nos momentos em que se fez necessário, sugerindo que o reconhecimento do ajuste a valor recuperável é utilizado conforme as condições e expectativas do ambiente econômico em que a empresa está inserida.

Por fim, cabe destacar que os resultados obtidos podem ser atribuídos aos elementos do segmento específico utilizado na pesquisa, selecionado em função das condições mencionadas. Dessa forma, é interessante o desenvolvimento desta pesquisa em outros setores da economia que também tenham sido afetados de forma significativa pela crise financeira mundial, a fim de atestar se nestes também estão sendo devidamente praticados conceitos que visam garantir a transparência e a relevância das informações contábeis para seus usuários.

- Recebido em: 17/08/2011
- Aprovado em: 27/03/2012

Referências

- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento técnico CPC 01:** Redução ao valor recuperável de ativos. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC01R1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade:** IFRS versus normas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando SPSS.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GLOBAL financial crisis hits the airlines hard. **Tourism Review**, 14 out. 2008. Disponível em: <<http://www.tourism-review.com/global-financial-crisis-hits-the-airlines-hard-news1154>> Acesso em: 10 nov. 2010.
- GUIMARÃES, Lidia; LEITE, Paula. 'Herança' da crise será sentida até 2010, dizem economistas. **G1**, 12 set. 2009. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/O,MUL1301552-9356,00-HERANCA+DA+CRISE+SERA+SENTIDA+ATE+DIZEM+ECONOMISTAS.html>. Acesso em: 6 jun. 2010.
- HARVEY, Geraint; TURNBULL, Peter. **The impact of the financial crisis on labour in the civil aviation industry.** Genève: International Labor Organization, 2009. (Working Paper). Disponível em: <http://www.ifatca.org/docs/ito_141109.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.
- INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION (IATA). **Deeper losses forecast** – falling yields, rising fuel costs. Disponível em: <<http://www.iata.org/pressroom/pr/Pages/2009-09-15-01.aspx>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (IASB). **International Accounting Standards 36:** impairment of assets. Disponível em: <http://ec.europa.eu/internal_market/accounting/docs/consolidated/ias36_en.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de contabilidade societária.** São Paulo: Atlas, 2010.
- KIHARA, Leika. Crise leva Japão à primeira recessão em sete anos, **G1**, 17 nov. 2008. Disponível em: <<http://www.abril.com.br/noticias/economia/crise-leva-japao-1a-recessao-sete-anos-3o-trimestre-185611.shtml>>. Acesso em: 6 jun. 2010.
- MAGALHÃES, Fernando Alberto Schwartz de; SANTOS, Roberto Cesar; COSTA, Fabio Moraes da. IAS 36 – Redução ao valor recuperável de ativos. In: ERNST & YOUNG; FIPECAFI. **Manual de normas internacionais de contabilidade:** IFRS versus normas brasileiras. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 301-310.
- PARSONS, Claudia. Mercados despencam com temor de recessão. **O Globo**, 15 out. 2008. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mercados-despencam-com-temor-de-recessao,260539,0.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2013.
- PLIMMER, Gill. Airlines recovering more quickly, says IATA. **Financial Times**, 12 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.ft.com/cms/s/0/b2b3ccca-2d62-11df-a262-00144feabdc0.html#axzz1Gxa8muXy>> Acesso em: 10 nov. 2010.
- SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade internacional:** equivalência patrimonial. São Paulo: Atlas, 2006.
- SCHULTZE, Wolfgang; WEILER, Andreas. Goodwill accounting and performance measurement. **Managerial Finance**, Bradford, England, v. 36, n. 9, p. 768-784, 2010. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?issn=0307-4358&volume=36&issue=9&articleid=1876307&show=html>> Acesso em: 15 set. 2010.
- SHOMBERG, William. Banco Mundial vê risco de recessão nos EUA. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 16 mar. 2008. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/economia,entrevista-banco-mundial-ve-risco-de-recessao-nos-eua,141184,0.htm>>. Acesso em: 17 maio 2010.